



Relatório e Contas 2014



Índice

04 Principais Indicadores

06 Órgãos Sociais e Estrutura Acçãoista

08 Enquadramento Macroeconómico

15 O BCH

22 Demonstrações Financeiras

27 Notas às Demonstrações Financeiras

63 Relatório do Auditor Externo

66 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Principais Indicadores

	2014	2013	Variação %
Activo Total	6.126.307	4.057.647	50,98%
Crédito à Economia	1.942.700	889.201	118,48%
Crédito a Clientes	774.486	889.201	-12,90%
Crédito ao Estado	1.168.214	0	-
Depósitos de Clientes	3.329.822	2.507.332	32,80%
Produto Bancário	989.508	556.861	77,69%
Margem Financeira	170.203	67.012	153,99%
Resultado Líquido	303.032	84.154	260,09%
Fundos Próprios Regulamentares	2.327.581	1.245.680	86,85%
Rácio de Solvabilidade	120,69%	67,02%	80,09%
Rendibilidade do Activo Total (ROA)	4,95%	2,07%	138,50%
Rendibilidade dos Fundos Próprios (ROE)	13,38%	6,43%	108,07%
Crédito Vencido/Crédito Total	3,59%	2,32%	54,72%
Provisões de Crédito/Crédito Vencido	69,55%	16,57%	319,80%
Nº Balcões	4	3	33,33%
Nº ATM	7	5	40,00%
Nº Colaboradores	34	26	30,77%

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos



Órgãos Sociais e Estrutura Accionista

Órgãos Sociais

Em 31 de Dezembro de 2014, a composição dos órgãos sociais era a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Alexandra Teodora da Conceição Cruz Martins
Vice-Presidente	Maria Helena Miguel
Secretária Geral	Regina Luísa Lagos Fernandes dos Santos Nulli

Conselho de Administração

Presidente	Natalino Bastos Lavrador
Administrador	Salim Abdul Valimamade
Administradora	Cristiana de Azevedo Neto Lavrador

Conselho Fiscal

Presidente	UHY - A. Paredes & Associados - Angola
1º Vogal	Mário Silva Castelo Branco
2º Vogal	Miguel Francisco Luís Manuel

Estrutura Accionista

A 31 de Dezembro de 2014 o capital do Banco Comercial do Huambo era detido por 5 accionistas, com a seguinte composição:

Accionistas	Participação
Natalino Bastos Lavrador	51,5%
Sebastião Bastos Lavrador	5,5%
Valdomiro Minoru Dondo	20%
António Mosquito	20%
Carlos Saturnino Guerra Sousa e Oliveira	3%



Enquadramento Macroeconómico

Economia Mundial

A economia mundial, em 2014, cresceu menos do que se esperava, apresentando uma evolução desordenada, com o Reino Unido e os EUA a crescerem mais do que o previsto, enquanto a zona euro não evidenciou sinais de retoma.

Na zona euro, os países que se consideram motores da economia, tais como a Alemanha, Itália e França, cresceram menos do que o previsto. A Alemanha cresceu menos 0,5%, a França e Itália menos 0,4% e 0,5%, respectivamente.

O abrandamento da economia da zona euro resultou, essencialmente, do abrandamento da economia dos países emergentes que apenas cresceu 1,5%. Nesta economia também se verificou um crescimento desordenado, com as fortes taxas de crescimento na China e na Índia e abrandamentos consideráveis na Rússia e no Brasil.

Existem alguns riscos que podem ainda penalizar a economia mundial: um deles é a eventual estagnação da zona euro e o surgimento da deflação; outro é o risco político, com a crise na Ucrânia e no Médio Oriente, que podem ter impacto nos preços da energia.

Economia da África Subsariana

A África subsariana cresceu moderadamente em 2014, atingindo uma média de 4,5%, ligeiramente superior aos 4,2% de 2013. O abrandamento do crescimento é atribuído em grande parte à queda do preço do petróleo e de outras matérias-primas (como ouro e gás natural).

Cerca de 36 países africanos, que concentram 80% da população subsariana e 70% da actividade económica, enfrentarão dificuldades acrescidas devido à dependência da sua economia de exploração daqueles recursos naturais.

Neste sentido, o crescimento da África subsariana continuará a depender do investimento em infra-estruturas, aumento da produção agrícola e da expansão do sector dos serviços.

Um dos maiores perigos para o crescimento da região é também a conjuntura económica chinesa menos favorável, dada a importância desta economia como parceiro de muitos países africanos, particularmente no caso dos que têm vastos recursos naturais.

Economia Angolana

As previsões do governo angolano não são animadoras, tendo em conta a desaceleração da economia, confrontando-se com uma taxa de crescimento económico de 4,4%, quando o objectivo seria alcançar 5,5%.

A desaceleração da economia deveu-se ao abrandamento dos sectores petrolífero e não-petrolífero. O sector não petrolífero cresceu 8,2%, sendo que, em 2013, registou o crescimento de 10,9%. O sector petrolífero diminuiu cerca de 3,5% face ao ligeiro crescimento de 0,9% em 2013. O sector petrolífero foi, essencialmente, afectado por uma queda da produção e pela baixa do preço do barril de petróleo.

De facto, no decorrer da primeira metade de 2014, a actividade foi afectada pela paragem da produção em alguns poços para realização de trabalhos de reparação e manutenção. Neste período, a capacidade produtiva baixou para 1,6 milhões de barris/dia, mas, na segunda metade de 2014, a produção subiu para 1,7 milhões de barris/dia.

Em termos médios, a produção diária, em 2014, caiu para 1,65 milhões de barris/dia, mas, em 2013, cifrou-se em 1,76 milhões barris/dia. Esta quebra de produção, registada no decorrer de 2014, implicou uma diminuição das receitas fiscais, na ordem de 15%. Tendo em conta os altos custos de exploração do petróleo angolano, receia-se a postura dos investidores, embora nem sempre as oscilações dos preços determinem as decisões de investimento.

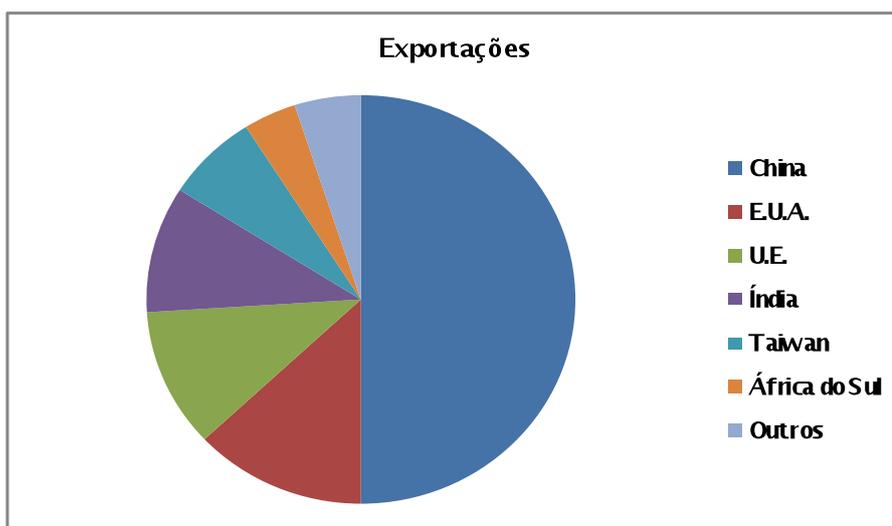
No que diz respeito à diminuição do preço do petróleo, de registar uma queda de cerca de 50% entre Junho de 2014 e final do ano de 2014, correspondendo a uma descida de 115 USD/barril para 46 USD/barril. Esta alteração do preço resultou do jogo da oferta e da procura. No que diz respeito à procura, de referir a desaceleração do crescimento económico da China, e a eficiência de outras fontes de energia alternativas, proporcionadas pelos grandes avanços tecnológicos. Relativamente ao lado da oferta, de registar o aumento da produção a nível mundial, nomeadamente, da Líbia e Iraque e, ainda, da produção resultante da revolução da indústria do "shale" (extração através do xisto) nos EUA e Canadá.

No entanto, a OPEP poderia diminuir a produção e, conseqüentemente, a oferta, para provocar o aumento do preço do petróleo, mas não o fez, pretendendo que o preço fosse determinado pelas forças do mercado. Sabe-se que esta posição é mais política que económica, pois a descida do preço do petróleo está atingir negativamente o Irão e a Rússia, que são países alvos de "pressões" por parte dos EUA. Acontece, porém, que os EUA pretendem deixar de ser importadores de petróleo, e a revolução da indústria do "shale" foi implementada quando o preço do petróleo estava em alta.

Hoje, o preço de petróleo não compensa o desenvolvimento deste tipo de projecto. Actualmente, os EUA pretendem iniciar conversações com o Irão sobre o programa nuclear, tema que não é do agrado da Arábia Saudita. Este país aumentou a produção e, conseqüentemente, a oferta no mercado mundial, pretendendo manter em baixa o preço do petróleo. Isto é, a auto-suficiência do petróleo por parte dos EUA está em causa. No fundo, a Arábia Saudita testa, também, a viabilidade de projectos de exploração de xisto.

No período entre 2015 e 2019, Angola deverá registar uma taxa de crescimento anual de produção (real) de 3%, com excepção de 2017, que evidenciará uma diminuição de 6,5%, uma vez que vários campos petrolíferos atingirão a maturidade e a conseqüente redução da produção. Numa óptica optimista, espera-se que esta redução da produção seja compensada com a exploração do gás natural.

De acordo com as estatísticas de 2012, as exportações de petróleo de Angola estavam assim estruturadas:



Fonte: EIA

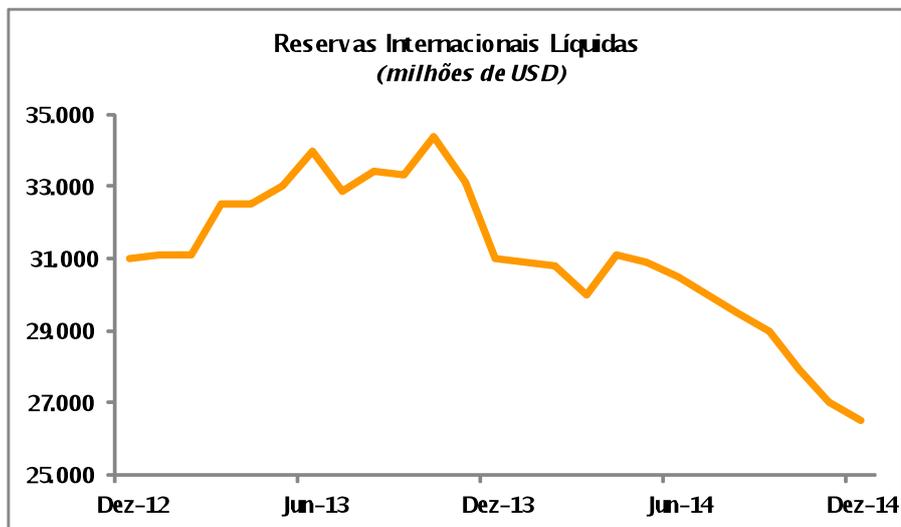
A procura do petróleo e gás natural de Angola é animadora, pelos seguintes factores:

- A taxa de crescimento da economia chinesa deverá atingir os 6% até 2019, sendo que este país absorve cerca de 50% das exportações de Angola;
- Até 2019, esperam-se interessantes taxas de crescimento para as economias da Índia (6,8%), Taiwan (4,5%), África do Sul (3%) e Indonésia(6%);
- De acordo com o FMI, até 2019 a União Europeia deverá crescer a uma taxa média anual de 1,8%.

De um modo geral, Angola deverá passar por um período de crescimento económico moderado. Existem sinais de diversificação da economia, mas o peso do sector petrolífero é muito significativo, deixando a economia com um grau de vulnerabilidade muito preocupante.

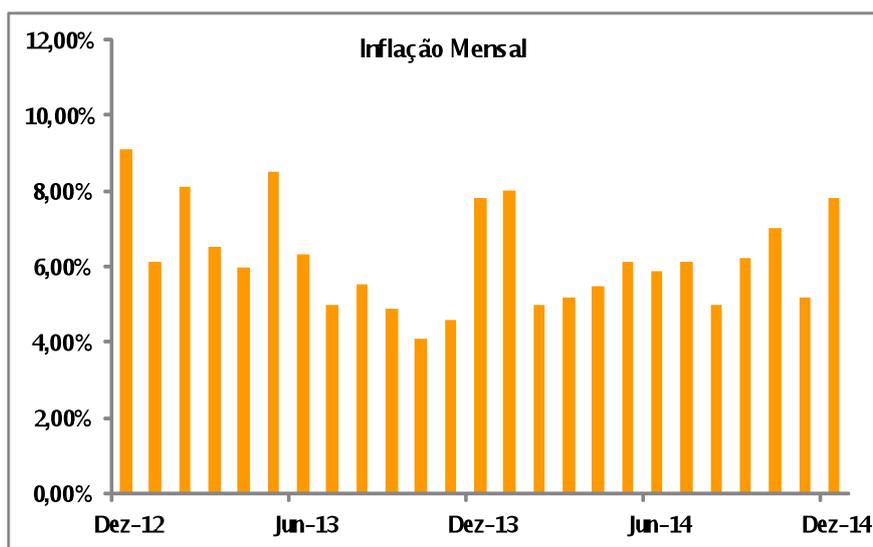
No entanto, mediante o prolongamento da queda do preço do petróleo, Angola evidencia uma posição confortável:

- O nível de reservas internacionais é bastante aceitável, correspondendo a cerca de 6 meses de importação;



Fonte: Banco Nacional de Angola

- O Fundo Soberano também poderá ser utilizado, caso seja necessário;
- A redução dos subsídios aos preços dos combustíveis permitirá alguma margem de manobra na implementação da política orçamental;
- A taxa de inflação encontra-se abaixo do limite traçado pelo Banco Central, permitindo margem para a desvalorização do kwanza.



Fonte: INE



O BCH

Estrutura Organizacional

O Conselho de Administração do Banco Comercial do Huambo é composto pelo Presidente, que preside, e por dois Administradores.



Em 31 de Dezembro de 2014, o Banco Comercial do Huambo contava com 34 colaboradores distribuídos pelas diferentes áreas do banco, dos quais:

Direcção	3
Técnicos	15
Administrativos	16

A média etária dos colaboradores é de 31 anos. A nível de formação académica, 64% dos colaboradores são licenciados, ou frequentam a universidade.

Principais Acontecimentos

Março de 2009 – Constituição do Banco Comercial do Huambo

O Banco Nacional de Angola autoriza a constituição da instituição financeira bancária Banco Comercial do Huambo, SA, cuja sede social se localiza na cidade do Huambo.

Julho de 2010 – Abertura ao público do Banco Comercial do Huambo

O Banco Comercial do Huambo (BCH) inaugura a sua sede e a sua primeira agência na cidade do Huambo. Esta primeira agência é contígua à sede, onde se localizam todos os serviços centrais do Banco.

O espaço projectado para a agência marcou a imagem do Banco, pela originalidade da sua fachada e conforto dos seus espaços interiores.

A abertura do Banco ao grande público foi de igual modo acompanhada do lançamento do *website* oficial do BCH na Internet.

Outubro de 2011 – Aumento do capital social

Para fazer face ao plano de crescimento do Banco, os seus accionistas subscreveram e realizaram um aumento de capital.

Fevereiro de 2012 – Abertura de agência em Luanda

O BCH – Banco Comercial do Huambo inaugura a sua primeira agência em Luanda. Com a abertura desta agência criou-se uma ponte entre as duas maiores cidades do País

A abertura da primeira agência fora da província do Huambo coincidiu com o lançamento da nova imagem do Banco e a introdução dos serviços de *home banking*.

Fevereiro de 2013 – Aumento de capital social

No sentido de assegurar um maior crescimento e permitir que o Banco Comercial do Huambo se torne um banco de referência em Angola, realizou-se um aumento de capital.

Abril de 2013 – Abertura de posto da UCAN

Desde o seu lançamento que o BCH se assume como um parceiro dos seus clientes. Um parceiro que sabe estar ao lado de quem precisa. Neste sentido, o Banco Comercial do Huambo abriu um posto dentro da Universidade Católica de Angola (UCAN).

Março de 2014 – Abertura de agência do Palanca

O BCH inaugura mais uma agência na província de Luanda, no Palanca, bairro de Kilamba Kiaxi, um dos nove municípios mais populosos da cidade de Luanda.

Análise Financeira

O Activo aumentou de 2013 para 2014 em cerca de 51%, tendo para tal contribuído o investimento em títulos e valores mobiliários e o crescimento das disponibilidades. O crédito total aumentou cerca de 46%, em grande parte proporcionado pelo financiamento ao Estado sob a forma de investimento em títulos da dívida pública.

As disponibilidades aumentaram cerca de 191%, justificado pelo aumento de capital e pelos lucros auferidos pelo Banco no decorrer do ano de 2014.

	2014	2013	Variação
Disponibilidades	3.728.507	1.281.740	191%
Aplicações de Liquidez	0	1.307.054	-
Títulos e Valores Mobiliários	1.168.214	0	-
Créditos no Sistema Pagamentos	9.909	0	-
Créditos	774.486	889.201	-13%
Outros Valores	93.316	207.082	-55%
Imobilizações	351.874	372.572	-6%

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

A carteira de depósitos aumentou cerca de 33% relativamente ao período homólogo, continuando a evidenciar a crescente confiança dos clientes. Com o objectivo de rentabilizar as operações cambiais dos clientes, o BCH contraiu um empréstimo em moeda estrangeira a uma instituição de crédito nacional.

	2014	2013	Variação
Depósitos	3.329.822	2.507.332	33%
Obrigações no Sistema Pagamentos	22.048	6.128	260%
Captações para Liquidez	312.109	0	-
Outras Obrigações	85.205	235.279	-64%

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

Entre 2013 e 2014, o capital próprio aumentou cerca de 82%, devido fundamentalmente ao aumento de capital e lucros auferidos pelo Banco.

Em resumo, enquanto a variação do Activo foi de 51%, a variação do Passivo foi apenas de 36%, significando que o BCH aumentou o seu rácio de solvabilidade, evidenciando uma situação confortável.

Os proveitos resultantes de instrumentos financeiros – Títulos e Valores Mobiliários e Créditos – aumentaram cerca de 116% em 2014, enquanto os custos de instrumentos financeiros – Depósitos – aumentaram apenas 37% durante o mesmo período. Neste sentido, a margem financeira aumentou 154% de 2013 para 2014.

	2014	2013	Variação
Proveitos de Aplicações de Liquidez	35.191	27.147	30%
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	95.718	7.602	1159%
Proveitos de Instrumentos Financeiros Derivados	0	0	-
Proveitos de Créditos	83.371	64.344	30%
Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	214.280	99.093	116%
Custos de Depósitos	-36.517	-32.048	14%
Custos de Captações para Liquidez	-18	-33	-45%
Custos de Outras Captações	-7.542	0	-
Custos de Instrumentos Financeiros Passivos	-44.077	-32.081	37%
Margem Financeira	170.203	67.012	154%

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

O resultado da intermediação financeira aumentou cerca de 75%, devido ao aumento da prestação de serviços financeiros e de operações cambiais.

	2014	2013	Variação
Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo	0	0	-
Resultados de Operações Cambiais	438.801	302.480	45%
Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	380.504	187.370	103%
Provisões Crédito de Liq. Duvidosa e Prestação de Garantias	-19.056	-2.631	624%
Resultado de Intermediação Financeira	970.452	554.230	75%

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

O aumento de custos administrativos, nomeadamente Custos com Pessoal e Fornecimentos de Terceiros, de cerca de 23%, de 2013 para 2014, é coerente com esta fase de crescimento do Banco.

	2014	2013	Variação
Pessoal	-286.515	-196.751	46%
Fornecimentos de Terceiros	-218.845	-180.610	21%
Impostos e Taxas Não Incidentes Sobre o Resultado	-2	-77	-97%
Penalidades Aplicadas por Autoridades Reguladoras	-1.574	-284	454%
Outros Administrativos e de Comercialização	-1.143	-1.811	-37%
Depreciações e Amortizações	-38.003	-63.979	-41%
Recuperação de Custos	0	0	-
Custos Administrativos e de Comercialização	-546.081	-443.512	23%
Provisões sobre Outros Valores e Responsabilidades Prováveis	0	0	-
Outros Proveitos e Custos Operacionais	19.153	16.027	20%
Outros Proveitos e Custos Operacionais	-526.928	-427.484	23%
Resultado Operacional	443.524	126.745	250%

Montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos

Resultados e sua aplicação

O resultado operacional aumentou cerca de 250% entre 2013 e 2014, tendo sido absorvido pelos encargos sobre o resultado corrente, que registaram um aumento de 182%.

O resultado líquido do exercício de 2014 cifrou-se em 303.032 milhões de Kwanzas, que correspondeu a um aumento de 260% relativamente ao ano anterior, e que deverá ser contabilizado em Resultados Transitados.



Demonstrações Financeiras

Balanço em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos)

	Notas	2014	2013
ACTIVO			
Disponibilidades	3	3.728.507	1.281.740
Aplicações de Liquidez		0	1.307.054
Títulos e Valores Mobiliários	4	1.168.214	0
Créditos no Sistema Pagamentos	5	9.909	0
Créditos	6	774.486	889.201
Outros Valores	7	93.316	207.082
Imobilizações	8	351.874	372.572
TOTAL ACTIVO		6.126.307	4.057.647
PASSIVO			
Depósitos	9	3.329.822	2.507.332
Depósitos à Ordem		2.305.084	1.775.811
Depósitos a Prazo		1.024.737	731.521
Obrigações no Sistema Pagamentos	10	22.048	6.128
Captações para Liquidez	11	312.109	0
Outras Obrigações	12	85.205	235.279
TOTAL PASSIVO		3.749.185	2.748.738
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Social	14	2.265.249	1.500.000
Reservas e Fundos	14	14.795	14.795
Resultados Transitados	14	-205.953	-290.040
Resultado Operacional	14	443.524	126.745
Encargos sobre o Resultado	21	-135.048	-47.939
Resultado Não Operacional	14	-5.443	5.347
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		2.377.123	1.308.909
TOTAL PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO		6.126.308	4.057.647

Demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos)

	Notas	2014	2013
Proveitos de Aplicações de Liquidez	15	35.191	27.147
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	15	95.718	7.602
Proveitos de Instrumentos Financeiros Derivados	15	0	0
Proveitos de Créditos	15	83.371	64.344
Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos		214.280	99.093
Custos de Depósitos	15	-36.517	-32.048
Custos de Captações para Liquidez	15	-18	-33
Custos de Outras Captações	15	-7.542	0
Custos de Instrumentos Financeiros Passivos		-44.077	-32.081
MARGEM FINANCEIRA		170.203	67.012
Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo		0	0
Resultados de Operações Cambiais	16	438.801	302.480
Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	17	380.504	187.370
Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias	6	-19.056	-2.631
RESULTADO DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		970.452	554.230
Pessoal	18	-286.515	-196.751
Fornecimentos de Terceiros	19	-218.845	-180.610
Impostos e Taxas Não Incidentes Sobre o Resultado		-2	-77
Penalidades Aplicadas por Autoridades Reguladoras		-1.574	-284
Outros Administrativos e de Comercialização		-1.143	-1.811
Depreciações e Amortizações	8	-38.003	-63.979
Recuperação de Custos		0	0
Custos Administrativos e de Comercialização		-546.081	-443.512
Provisões sobre Outros Valores e Responsabilidades Prováveis		0	0
Outros Proveitos e Custos Operacionais	20	19.153	16.027
Outros Proveitos e Custos Operacionais		-526.928	-427.484
RESULTADO OPERACIONAL		443.524	126.745
Resultado Não Operacional		-5.443	5.347
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS		438.081	132.093
Encargos sobre o Resultado Corrente	21	-135.048	-47.939
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		303.032	84.154

Demonstração de mutações nos fundos próprios em 31 de Dezembro de 2014 e 2013
(montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos)

	Capital Social	Reservas e Fundos	Resultados Transitados	Resultado do Exercício	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	1.500.000	14.795	-290.040	84.154	1.308.909
Resultado Transitado	0	0	84.154	-84.154	0
Distribuição de Dividendos	0	0	0	0	0
Reforço Capital Social	765.249	0	0	0	765.249
Anulações de Reservas e Fundos	0	0	0	0	0
Resultado Exercício 2014	0	0	0	303.032	303.032
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	2.265.249	14.795	-205.953	303.032	2.377.123

Demonstração de fluxos de caixa em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(montantes expressos em milhares de kwanzas Angolanos)

	2014	2013
Fluxo de Caixa das Operações	310.671	154.571
Fluxo de Caixa Operacional da Intermediação Financeira	989.508	556.862
Fluxo de Caixa da Margem Financeira	170.203	67.012
Fluxo de Caixa dos Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor de Mercado	0	0
Fluxo de Caixa dos Resultados de Operações Cambiais	438.801	302.480
Fluxo de Caixa dos Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	380.504	187.370
Fluxo de Caixa do Resultado com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços	0	0
Recebimentos e Pagamentos de Outros Proveltos e Custos Operacionais	-678.837	-402.291
Pagamentos de Custos Administrativos e de Comercialização	-546.081	-441.163
Fluxo de Caixa da Liquidação de Operações no Sistema de Pagamentos	6.011	22.845
Fluxo de Caixa dos Outros Valores e Outras Obrigações	-157.920	0
Fluxo de Caixa de Outros Custos e Proveitos Operacionais	19.153	16.027
Fluxo de Caixa dos Investimentos	236.249	-1.321.203
Fluxo de Caixa dos Investimentos de Intermediação Financeira	253.554	-1.274.404
Fluxo de Caixa dos Investimentos de Aplicações de Liquidez	1.307.054	-1.307.054
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	-1.168.214	546.637
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Créditos	114.715	-513.987
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Outros Valores	0	0
Fluxo de Caixa das Imobilizações	-17.305	-46.799
Fluxo de Caixa dos Investimentos em Imobilizações	-17.305	-46.799
Fluxo de Caixa dos Financiamentos	1.899.848	886.107
Fluxo de Caixa dos Financiamentos de Intermediação Financeira	1.134.599	754.517
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Depósitos	822.490	754.517
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Captações de Liquidez	312.109	0
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Interesses Minoritários	0	0
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Fundos Próprios	765.249	131.590
Recebimentos por Aumentos de Capital	765.249	131.590
Pagamentos por Reduções de Capital	0	0
Fluxo de Caixa dos Financiamentos com Outras Obrigações	0	0
Variação Real Disponibilidades	2.446.768	-280.525
Saldo em Disponibilidades no Início do Período	1.281.740	1.562.265
Saldo em Disponibilidades no Final do Período	3.728.507	1.281.740
Variações em Disponibilidades	2.446.768	-280.525



Notas às Demonstrações Financeiras

Exercício de 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(montantes expressos em milhares de kwanzas angolanos)

1. Nota Introdutória

Por escritura pública de 17 de Junho de 2009, foi constituído o Banco Comercial do Huambo, de agora em diante designado por "Banco" ou "BCH".

O BCH é um Banco regional, com sede na cidade do Huambo. Tem como objectivo a actividade bancária, apoiando as pequenas e médias empresas e contribuindo fortemente para o desenvolvimento socioeconómico da região, tendo subjacente a actividade económica agroindustrial. O início da actividade comercial do Banco ocorreu a 16 de Julho de 2010.

O Banco apoiará também os seus clientes na vertente de assistência técnica, desde a criação de uma empresa até à elaboração do estudo de viabilidade económico-financeira. Um apoio inovador no sistema financeiro angolano, disponível nas agências do Huambo e Luanda.

No que se refere à estrutura accionista, o Banco é detido por accionistas angolanos, encontrando-se detalhado na Nota 13 a estrutura e na Nota 22 os saldos relevantes ocorridos com os accionistas.

Em conformidade com o Plano Contabilístico das Instituições Financeiras (CONTIF) e com as normas e instruções emanadas pelo Banco Nacional de Angola (adiante igualmente designado por "BNA"), relativamente aos elementos para publicação oficial, detalhamos abaixo as notas explicativas e informações consideradas relevantes para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. Bases de apresentação e resumo das principais políticas e económicas

2.1 Comparabilidade da Informação

Na preparação das Demonstrações Financeiras, são apresentados os montantes com referência ao período decorrido entre 31 de Dezembro 2013 e 31 de Dezembro 2014.

2.2 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras apresentadas neste relatório encontram-se em conformidade com os princípios contabilísticos da entidade, nomeadamente o princípio da continuidade, da prudência e da especialização dos exercícios, entre outros, de acordo com o estabelecido pelo Plano de Contas para o sector bancário (CONTIF), conforme definido no Instrutivo n° 09/07, de 19 de Setembro, do Banco Nacional de Angola, o qual entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2010, e na Directiva 04/DSI/2012 que estabelece a obrigatoriedade de adopção das normas internacionais de contabilidade em todas as matérias relacionadas com procedimentos e critérios contabilísticos que não se encontrem estabelecidos no CONTIF.

2.3 Moeda de Apresentação

As demonstrações financeiras do Banco, em 31 de Dezembro 2014, encontram-se expressas em milhares de Kwanzas (mAKZ), conforme o previsto no Aviso n° 15/2007, Art. 5° do BNA, encontrando-se todos os activos e passivos denominados em moeda estrangeira, convertidos ao câmbio indicativo publicado pelo BNA vigente no final do ano. Os custos e proveitos inscritos na Demonstração de Resultados foram convertidos à taxa média do ano e para as rubricas de Fundos Próprios foi utilizada a taxa de câmbio histórica.

Em 31 de Dezembro de 2014, as moedas estrangeiras, a que o Banco se encontra mais exposto, apresentam as seguintes taxas de câmbio em relação ao Kwanza:

Moeda	2014	2013
USD	102.86	97.62
EUR	125.19	134.39

2.4 Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras, e que têm sido consistentemente aplicadas desde o início de actividade do BCH, são as seguintes:

a. Especialização dos Exercícios

O Banco reconhece os proveitos e os custos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, sendo incluídos nas demonstrações financeiras dos períodos a que se referem.

Os proveitos consideram-se realizados i) nas transacções com terceiros, quando o pagamento for efectuado ou quando for assumido firme compromisso de o efectivar; ii) na extinção, parcial ou total, de um passivo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento simultâneo de um activo de valor igual ou superior; iii) aquando a geração natural de novos activos, independentemente da intervenção de terceiros; ou iv) no recebimento efectivo de doações e subvenções.

Os custos, por sua vez, são considerados incorridos: i) quando deixar de existir o correspondente valor do activo, por transferência da sua propriedade para um terceiro; ii) pela diminuição ou extinção do valor económico de um activo; ou iii) pelo surgimento de um passivo, sem o correspondente activo.

b. Créditos

Os créditos são activos financeiros sendo registados pelos valores contratados, quando originados pelo Banco. O registo inicial é realizado a débito numa rubrica de crédito, dependendo da sua tipologia e moeda, sendo que a mesma é creditada de acordo com os respectivos recebimentos.

As responsabilidades por garantias e avales são registadas em rubricas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em rubricas de resultados ao longo da vida das operações.

O crédito renegociado é registado pelo total do valor do crédito acrescido dos respectivos juros de mora. Os ganhos ou proveitos resultantes da renegociação são registados aquando do seu efectivo recebimento.

Anualmente, o Banco abate ao activo os créditos classificados há mais de seis meses na Classe G, pela utilização da respectiva provisão (transferência do crédito para prejuízo). Adicionalmente, estes créditos permanecem registados numa rubrica extrapatrimonial por um prazo mínimo de dez anos.

De acordo com o Aviso 3/2012, o Banco procede à anulação de juros vencidos superiores a 60 dias e não reconhece juros a partir dessa data até ao momento em que o Cliente regularize a situação.

c. Provisão para riscos gerais de crédito

A metodologia de apuramento das provisões para crédito concedido a Clientes seguiu, em 2010 e inícios de 2011, o previsto no Aviso nº 4/2009, de 18 de Junho. Em 8 de Junho de 2011, o BNA publicou o Aviso nº4/2011, que revoga o Aviso nº4/2009, e que viria a ser substituído pelo aviso nº3/2012, que mantém as regras de provisionamento, mas veio colocar restrições à concessão de crédito em moeda estrangeira.

As provisões são constituídas a partir da data de concessão do crédito, baseadas na classificação de risco do cliente, de acordo com as seguintes classes:

- Nível A – Risco nulo
- Nível B – Risco muito reduzido
- Nível C – Risco reduzido
- Nível D – Risco moderado
- Nível E – Risco elevado
- Nível F – Risco muito elevado
- Nível G – Risco de perda

A classificação de cada operação de crédito será revista, no mínimo, anualmente, através de uma reavaliação dos critérios que determinaram a classificação inicial do cliente, o seu perfil económico e comportamental e as garantias que lhe estão associadas, tendo em conta os níveis mínimos de provisionamento calculados de acordo com o Aviso nº 3/2012.

Sem prejuízo da revisão descrita no artigo 4º do referido Aviso, a instituição financeira revê mensalmente a classificação de cada crédito em função do atraso verificado no pagamento de parcela do capital ou dos encargos, observando-se que a classificação das operações de crédito a um mesmo cliente, para efeitos de constituição de provisões, é efectuada na classe que vier a apresentar maior risco. Deste modo, o crédito é classificado nos níveis de risco em função do tempo decorrido desde a data de entrada das operações em incumprimento, de acordo com o Aviso nº 3/2012, que prevê como níveis mínimos de provisionamento os seguintes, para créditos com prazo residual inferior a 24 meses:

Risco	Nível de Risco	Dias de Atraso	Provisão Mínima Constituída
Nulo	A	-	0%
Muito Reduzido	B	15 a 30	1%
Reduzido	C	30 a 60	3%
Moderado	D	60 a 90	10%
Elevado	E	90 a 150	20%
Muito Elevado	F	150 a 180	50%
Perda	G	Superior a 180	100%

De acordo com o artigo 10º do referido Aviso, para os créditos com prazo a decorrer superior a 24 meses, admite-se a contagem em dobro dos prazos previstos para a revisão mensal, verificados no pagamento de parcela de principal ou de encargos.

d. Imobilizações Financeiras

Participações em Coligadas e Equiparadas

Nesta rubrica são consideradas as participações em sociedades nas quais o Banco detém, directa ou indirectamente, uma percentagem igual ou superior a 10% do respectivo capital votante, sem a controlar (empresa coligada ou equiparada). Estes activos são registados pelo método da equivalência patrimonial (MEP), sendo que no caso de participação relevante, o método de equivalência patrimonial é adoptado, aquando o Banco tenha influência na administração, ou quando a percentagem de participação do Banco, directa ou indirecta, representar 20% ou mais do capital votante da coligada.

Participações em Outras Sociedades

Nesta rubrica são consideradas as participações em sociedades para as quais o Banco detém, directa ou indirectamente, uma percentagem inferior a 10% do respectivo capital votante.

Estes activos são registados pelo custo de aquisição, deduzido da provisão para perdas.

e. Imobilizações Incorpóreas e Corpóreas

As Imobilizações Incorpóreas são registadas ao custo de aquisição. Neste estão incluídas despesas incorridas com os custos de aquisição e desenvolvimento de software, utilizados em processamento de dados, os gastos inerentes à constituição, organização, reestruturação, expansão, e/ou modernização do Banco, as benfeitorias em imóveis de terceiros, e os produtos em desenvolvimento classificáveis como activos.

As imobilizações corpóreas são registadas ao seu custo de aquisição, sendo permitida a reavaliação das mesmas, de acordo com a legislação em vigor.

Os bens imobilizados estão apresentados líquidos das amortizações mensais acumuladas, sendo calculadas a partir da data efectiva de entrada em funcionamento do bem, segundo o método das quotas constantes, e de acordo com as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, aos quais correspondem os seguintes anos de vida útil estimada:

	Anos de Vida Útil
Imóveis de Uso Próprio	50
Obras em Edifícios Arrendados	10
Equipamento:	
Mobiliário e Material	10
Equipamento Informático	3
Instalações Interiores	10
Material de Transporte	3
Máquinas e Ferramentas	6 e 7

Os gastos incorridos na fase da pesquisa para o desenvolvimento de novos produtos não são reconhecidos como activos intangíveis, mas sim directamente como custos em resultados.

f. Títulos e Valores Mobiliários

Os títulos e valores mobiliários adquiridos pelo Banco são registados pelo valor efectivamente pago e, atendendo às suas características e intenção aquando da aquisição, classificados nas seguintes categorias:

- i. Títulos para negociação;
- ii. Títulos disponíveis para venda;
- iii. Títulos mantidos até ao vencimento.

Na categoria "títulos para negociação" são registados aqueles adquiridos com o propósito de serem activa e frequentemente negociados.

Na categoria "títulos disponíveis para venda" encontram-se registados aqueles cujo propósito é serem eventualmente negociados e, por consequência, não se enquadram nas demais categorias.

Na categoria "títulos mantidos até ao vencimento" são registados os títulos e valores mobiliários para os quais haja intenção e capacidade financeira do Banco para os manter em carteira até ao seu vencimento. Essa capacidade financeira é comprovada com base em projecções de fluxo de caixa, não considerando a possibilidade de venda dos títulos antes do vencimento.

Os rendimentos produzidos pelos títulos e valores mobiliários, relativos a juros auferidos pela fluência do prazo até ao vencimento ou dividendos declarados, são considerados directamente no resultado do período, independentemente da categoria em que tenham sido classificados, observando que os relativos às acções adquiridas há menos de seis meses são reconhecidos em contrapartida da conta que regista o correspondente custo de aquisição.

Os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias de “títulos para negociação” e “disponíveis para venda” são ajustados pelo valor de mercado, considerando-se a valorização ou desvalorização em contrapartida:

- i. Da conta de proveitos ou custos, no resultado do período, quando referente aos títulos classificados na categoria “títulos para negociação”;
- ii. Da conta de fundos próprios, quando referente aos títulos classificados na categoria “títulos disponíveis para venda”, pelo valor líquido dos efeitos tributários, devendo ser transferidos para o resultado do período somente aquando da venda definitiva.

Para fins do ajuste do valor de mercado de títulos, a metodologia do seu apuramento segue o critério do preço definido pelo Banco Nacional de Angola. As perdas de carácter permanente em títulos e valores mobiliários são reconhecidas imediatamente no resultado do período, observando que o valor ajustado decorrente do reconhecimento das referidas perdas passa a constituir a nova base de valor para efeito de apropriação de rendimentos, sendo que as mesmas não serão revertidas em exercícios posteriores.

Os títulos e valores mobiliários classificados na categoria de “títulos mantidos até ao vencimento” são avaliados pelos respectivos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos pela fluência dos seus prazos, reconhecendo-se eventuais lucros ou prejuízos apurados na data do resgate pela diferença entre o preço de resgate e o seu valor contabilístico.

g. Transacções em moeda estrangeira

As operações de compra e venda de moeda estrangeira, quando liquidadas na data da sua contratação, são registadas nas contas patrimoniais do Banco. Caso a liquidação seja posterior à data de contratação, as mesmas são adicionalmente registadas em contas extrapatrimoniais.

As operações em moeda estrangeira são registadas nas respectivas moedas, de acordo com os princípios do sistema "multicurrency", com base na taxa de câmbio de referência do dia da operação, divulgada pelo BNA. Os proveitos e os custos não realizados, decorrentes de operações activas e passivas indexadas à variação cambial, são registados nas contas representativas do proveito ou custo da aplicação ou captação efectuada.

As variações e diferenças de taxas relativas à compra e venda de moedas estrangeiras a liquidar, ocorridas entre a data de contratação e de liquidação do contrato de câmbio, são contabilizadas na conta Resultados de Operações Cambiais, por contrapartida da conta patrimonial de Proveitos por Compra e Venda de Moedas Estrangeiras a Receber ou Custos por Compra e Venda de Moedas Estrangeiras a Pagar, conforme seja aplicável.

h. Provisões e Contingências

São reconhecidas provisões quando i) o Banco tem uma obrigação presente, legal ou construtiva; ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido; e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

São reconhecidas contingências passivas em contas extrapatrimoniais quando o Banco tem i) uma possível obrigação presente cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam sobre o controlo da Instituição e ii) uma obrigação presente que surge de eventos passados, mas que não é reconhecida porque não é provável que a Instituição tenha que a liquidar ou por o valor da obrigação não poder ser mensurado com exactidão.

Contingências activas são reconhecidas em contas extrapatrimoniais, quando um possível activo presente, decorrente de eventos passados, cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam sob o controlo da Instituição.

I. Imposto sobre os lucros

O Banco encontra-se sujeito a tributação, em sede de Imposto Industrial, à taxa de 30%, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A.

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base na matéria colectável apurada de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto acima referida.

Os impostos diferidos activos e passivos são registados quando existe uma diferença temporária entre o valor de um activo ou passivo e a sua base de tributação. O seu valor corresponde ao valor do imposto a recuperar ou pagar em períodos futuros. Os impostos diferidos activos e passivos são calculados com base nas taxas fiscais em vigor para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

J. Redução no Valor Recuperável de Activos (Imparidade)

O Banco avalia os seus activos periodicamente, tendo em vista a identificação de activos que apresentem o valor recuperável inferior ao valor contabilístico. O reconhecimento da redução no valor contabilístico (imparidade) de um activo acontece sempre que o seu valor contabilístico exceder o valor recuperável.

Na avaliação do indício de imparidade, o Banco tem em conta os seguintes indicadores:

- i. Declínio significativo no valor de um activo, maior do que o esperado no seu uso normal;
- ii. Mudanças significativas no ambiente tecnológico, económico ou legal, com efeitos adversos sobre o Banco;

- iii. Aumento nas taxas de juro ou em outras taxas de mercado, com efeitos sobre as taxas de desconto e consequente redução no valor presente ou no valor recuperável dos activos;
- iv. Valor contabilístico de activos líquidos maior do que o valor de mercado;
- v. Evidência disponível de obsolescência ou perda de capacidade física de um activo;
- vi. Mudanças significativas na forma de utilização do activo, como descontinuidade ou reestruturação, com efeitos adversos para o Banco;
- vii. Indicação que o desempenho económico do activo será pior do que o esperado.

3. Disponibilidades

A rubrica de Disponibilidades apresenta o seguinte detalhe a 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

Disponibilidades	2014	2013
Caixa	560.719	477.054
Notas e moedas nacionais	558.065	474.400
Notas e moedas estrangeiras	2.654	2.654
Disponibilidades no Banco Central	2.866.555	285.724
Depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola		
Em moeda nacional	2.660.346	90.028
Em dólares dos Estados Unidos	206.209	195.696
Disponibilidades em Instituições Financeiras no Estrangeiro	301.233	518.961
Cheques a cobrar – moeda nacional	875	1.481
Depósitos à ordem no estrangeiro	300.358	517.480
Total	3.728.507	1.281.740

O saldo da rubrica depósitos no Banco Central é constituído por depósitos à ordem em moeda nacional e moeda estrangeira, não sendo os mesmos remunerados, visando satisfazer as exigências de reservas mínimas obrigatórias do BNA e outras responsabilidades efectivas.

A 4 de Junho de 2010, entrou em vigor o Instrutivo nº 3/2010 do BNA. Veio estabelecer que as reservas obrigatórias passem a ser constituídas em duas moedas – AKZ para as contas em moeda nacional que constituem a base de incidência, e USD para as contas em moeda estrangeira que constituem a base de incidência.

Em 2014, o BNA emitiu o Instrutivo nº1/2014, de 12 de Fevereiro, que define que as reservas a constituir em moeda nacional são de 12,5%, exceptuando os depósitos do Governo Local, sobre os quais recai uma taxa de 50% e do Governo Central, em que se aplica uma taxa de 100%. O coeficiente das reservas obrigatórias em moeda estrangeira é de 15% para os saldos dos depósitos dos clientes e de 100% para os saldos dos depósitos dos Governos Local e Central, assim como para as Administrações Municipais.

As disponibilidades em instituições de crédito no estrangeiro (em moeda estrangeira) englobam os saldos das contas junto dos bancos correspondentes, inserindo-se estes montantes na gestão da actividade corrente do Banco.

4. Títulos e Valores Mobiliários

A rubrica de Títulos e Valores Mobiliários apresenta o seguinte detalhe, a 31 de Dezembro de 2014:

Títulos de Dívida	Nível de Risco	País	Moeda	Custo Aquisição	Desconto corrido	Juros corridos	Valor Balanço	Taxa Juro Média
Bilhetes do Tesouro	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações do Tesouro em MN:								
Indexadas à taxa câmbio do Dólar dos Estados Unidos	A	Angola	AKZ	1.088.797	57.343	22.074	1.168.214	7,00%
Não Indexadas	-	-	-	-	-	-	-	-

Em 31 de Dezembro de 2013, o Banco não possuía qualquer investimento em títulos.

Em 31 de Dezembro de 2014, os títulos em carteira foram classificados como títulos "mantidos até o vencimento". Todos estes títulos apresentam maturidade residual superior a um ano.

A política de investimento em títulos e valores mobiliários adoptada pelo BCH encontra-se adequada à realidade do mercado angolano, nomeadamente através do seguinte:

- i. Especial enfoque em títulos de dívida pública e do Banco Central;
- ii. Critérios centrados na rentabilidade;
- iii. Manutenção de controlos associados aos riscos de liquidez e de mercado.

5. Créditos e Obrigações no Sistema de Pagamentos

Estas rubricas decompõem-se, a 31 de Dezembro de 2014 e a 31 de Dezembro de 2013, da seguinte forma:

Crédito no Sistema de Pagamentos	2014	2013
Relações entre Agências	0	0
Relações entre Instituições		
Devedores Operações Pendentes de Liquidação	5.228	0
Compensação Cheques	0	0
Outras Operações Pendentes de Pagamento e Recebimento	4.681	0
Total	9.909	0

Os valores apresentados a 31 de Dezembro de 2014 referem-se essencialmente a compensações dos ATM's do Banco, cheques visados e cheques a pagar, cujos montantes foram regularizados no início de 2015.

6. Crédito sobre Clientes

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Crédito	2014	2013
Crédito Interno		
Crédito em Conta Corrente:		
Em Moeda Nacional	186.770	321.609
Em Moeda Estrangeira	0	0
Descobertos em Depósitos à Ordem:	0	0
Em Moeda Nacional	69	15
Em Moeda Estrangeira	0	0
Outros Créditos:	0	0
Em Moeda Nacional	18.000	0
Em Moeda Estrangeira	0	0
Empréstimos:	0	0
Em Moeda Nacional	555.595	544.155
Em Moeda Estrangeira	69	823
Crédito ao Exterior	0	0
Total	760.503	866.601
Total de Crédito Vincendo	760.503	866.601
Total de Crédito e Juros Vencidos	27.279	20.091
Total de Crédito Concedido	787.782	886.692
Proveitos a Receber de Crédito Concedido	5.675	5.837
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-18.972	-3.328
Total Crédito sobre Clientes Líquido	774.486	889.201

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o crédito concedido a clientes vencia juros às seguintes taxas médias anuais:

Taxa média anual de concessão:	2014	2013
Crédito a Clientes em AKZ	15,98%	15,64%
Crédito a Clientes em USD	7,31%	7,31%

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o prazo residual do crédito vincendo, excluindo proveitos a receber, apresenta a seguinte estrutura:

	2014	2013
Até um ano	217.676	344.350
De um a três anos	153.111	169.002
De três a cinco anos	64.038	40.010
Mais de cinco anos	325.678	313.239
Total	760.503	866.601

Em 31 de Dezembro de 2014, a carteira de crédito, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte estrutura, por tipo de tomador:

	Vivo	Vencido	Total
Empresas			
Crédito em Conta Corrente	186.770	17.443	204.214
Descobertos Bancários	68	752	820
Empréstimos	296.454	8.102	304.556
Outros Créditos	18.000	0	18.000
Particulares			
Crédito em Conta Corrente	0	0	0
Descobertos Bancários	1	95	96
Empréstimos	259.210	886	260.096
Outros Créditos	0	0	0
Total	760.503	27.279	787.782

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o detalhe do crédito, excluindo proveitos a receber, por moeda, apresentava a seguinte estrutura:

	2014	2013
Kwanzas	787.708	885.869
Dólares dos Estados Unidos	74	823
Total	787.782	886.692

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a carteira de crédito, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte distribuição por indexante:

Ano	Taxa Fixa	Taxa Variável – Indexantes			Total
		Lulbor 3M	Lulbor 6M	Lulbor 12M	
2014	32.570	18.000	0	737.212	787.782
2013	40.720	16.402	112.013	717.557	886.692

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a composição da carteira de crédito por sectores de actividade económica é a seguinte:

Distribuição Sectorial	2014	%	2013	%
Agricultura, Silvicultura e Pesca	321.999	40,9%	281.881	31,8%
Comércio por Grosso e Retalho	171.306	21,7%	267.340	30,2%
Construção	0	0,0%	96.870	10,9%
Indústria Transformadora	4.853	0,6%	4.995	0,6%
Particulares	260.193	33,0%	226.445	25,5%
Prestação de Serviços e Imobiliária	24.418	3,1%	6.615	0,7%
Transportes, Armazenagem e Comunicações	5.000	0,6%	1.729	0,2%
Outros	14	0,0%	818	0,1%
Total	787.782	100%	886.692	100%

Apresenta-se de seguida a distribuição dos créditos por classe de risco e respectivas provisões em 31 de Dezembro de 2014 e 2013:

Classe de Risco	2014			2013		
	Crédito	Provisão	Taxa média de provisão	Crédito	Provisão	Taxa média de provisão
A	13.133	0	0,0%	686.982	0	0,0%
B	491.475	4.759	1,0%	146.945	1.398	1,0%
C	251.022	7.531	3,0%	36.939	1.036	3,0%
D	20.330	2.033	10,0%	1	0	10,0%
E	8.966	1.793	20,0%	1.393	279	20,0%
F	0	0	0,0%	2.583	547	50,0%
G	2.857	2.857	100,0%	11.849	69	100,0%
Total	787.782	18.972	2,4%	886.692	3.328	0,4%

O movimento das provisões de crédito durante o ano 2014 é apresentado abaixo:

Saldo a 31 de Dezembro de 2013	3.328
Provisões do exercício líquida de reforços e reposições	0
Write-offs	-3.509
Saldo a 31 de Dezembro de 2014	-181

7. Outros Valores

O saldo dos "Outros Valores", a 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, decompõe-se da seguinte forma:

Outros Valores	2014	2013
Outros Valores de Natureza Fiscal		
Impostos a recuperar	7.817	109.834
Outros Valores de Natureza Cível		
Adiantamentos a fornecedores	0	963
Compromissos perante terceiros	0	-274
Diferenças de Caixa	43.522	46.144
Outros Valores de Natureza Administrativa e Comercial		
Fundo de Maneio	1.632	453
Adiantamento e antecipação salarial	4.493	363
Despesas antecipadas	27.977	41.737
Material de expediente	7.788	7.862
Outros adiantamentos	87	-1
Total	93.316	207.082

A redução verificada em 2014 no saldo referente aos Impostos a Recuperar deve-se ao imposto diferido registado nesta rubrica que foi totalmente utilizado no abate ao lucro do exercício de 2014. Este imposto diferido foi constituído com os prejuízos fiscais obtidos durante 2011 e 2012.

Os outros valores de natureza cível incluem maioritariamente as diferenças de caixa ocorridas em 2014 e uma diferença detectada no final de 2013, decorrente do processo de migração do aplicativo de contabilidade. Dado que, durante 2014, não foi possível apurar a origem desta diferença, o Banco irá reconhecer este montante na sua demonstração de resultados a partir de 2015.

8. Imobilizado

A 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, o Imobilizado do Banco decompõe-se da seguinte forma:

Imobilizado	2014	2013
Imobilizações Corpóreas		
Edifícios	206.819	206.819
Equipamento de Carga e Transporte	2.352	2.352
Equipamento Administrativo	47.195	40.208
Equipamento Informático	0	0
Equipamento Bancário	29.773	23.242
Equipamento de Segurança	1.604	1.207
Imobilizações em Curso	15.864	41.783
Outras Imobilizações Corpóreas	13.803	13.803
Valor Bruto	317.409	329.414
Amortizações Acumuladas de Imobilizações Corpóreas		
Edifícios	-8.962	-4.826
Equipamento de Carga e Transporte	-1.568	-784
Equipamento Administrativo	-12.802	-8.121
Equipamento Informático	0	0
Equipamento Bancário	-7.860	-4.957
Equipamento de Segurança	-263	-111
Imobilizações em Curso	0	0
Outras Imobilizações corpóreas	-5.981	-4.601
Total Amortizações	-37.435	-23.399
Valor Líquido	279.974	306.015
Imobilizações Incorpóreas		
Sistema Tratamento Automático de Dados (Software)	93.756	66.719
Despesas de Constituição	129.936	129.936
Gastos de Organização e Expansão	8.819	8.819
Gastos com Desenvolvimento	2.658	2.658
Outras Imobilizações Incorpóreas	8.411	8.411
Valor Bruto	243.579	216.543
Amortizações Acumuladas de Imobilizações Incorpóreas		
Sistema Tratamento Automático de Dados (Software)	-66.809	-47.427
Despesas de Constituição	-129.408	-126.653
Gastos de Organização e Expansão	-8.819	-8.078
Gastos com Desenvolvimento	-2.238	-1.355
Outras Imobilizações Incorpóreas	-8.248	-8.041
Total Amortizações	-215.521	-191.554
Valor Líquido	28.059	24.989
Imobilizações Financeiras		
Participação em outras Sociedades	43.842	41.569

Em resumo:

Total Imobilizado	2014	2013
Imobilizações - Valor Bruto	604.830	587.525
Amortizações e Depreciações	-252.956	-214.953
Valor Líquido	351.874	372.572

No decorrer de 2012, foi realizado um investimento significativo na redundância dos sistemas com a implementação de um "data center" em Luanda. Com este projecto o BCH passou a ter dois sites, Huambo e Luanda, permitindo desta forma a replicação de dados entre os dois sites, o que contribui para uma solução de "disaster recovery".

O valor registado em imobilizado corpóreo e incorpóreo refere-se aos investimentos efectuados durante o período antes e após a abertura do Banco. As imobilizações incorpóreas correspondem aos custos de arranque do Banco, nomeadamente, obras na agência sede, gastos com projectos e consultoria.

A rede comercial do BCH é composta, a 31 de Dezembro de 2014, por uma rede de 4 balcões. Estão localizados no Huambo, Maculusso, Universidade Católica (UCAN) e Palanca.

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

O movimento acumulado do Imobilizado a 31 de Dezembro 2014 expresso em milhares de Kwanzas, encontra-se a seguir detalhado:

Imobilizado	Saldo Inicial Dez-13	Adições em 2014	Transferên- cias em 2014	Abates em 2014	Regularizações em 2014	Imobilizado Bruto Dez-14	Amortizações Dez-14	Saldo Final Dez-14
Imobilizações								
Financeiras	41.569	2.273	0	0	0	43.842	0	43.842
Participação em Outras Sociedades	41.569	2.273	0	0	0	43.842	0	43.842
Imobilizações								
Corpóreas	329.414	12.008	-25.088	0	1.076	317.409	-37.435	279.974
Edifícios	206.819	0	0	0	0	206.819	-8.962	197.857
Equipamento de Carga e Transporte	2.352	0	0	0	0	2.352	-1.568	784
Equipamento Administrativo	40.208	6.156	831	0	0	47.195	-12.802	34.393
Equipamento Bancário	23.242	5.455	0	0	1.076	29.773	-7.860	21.913
Equipamento de Segurança	1.207	397	0	0	0	1.604	-263	1.341
Outras Imobilizações								
Corpóreas	13.803	0	0	0	0	13.803	-5.981	7.821
Imobilizações em Curso	41.783	0	-25.919	0	0	15.864	0	15.864
Imobilizações								
Incorpóreas	216.543	1.948	25.088	0	0	243.579	-215.521	28.059
Sistema Tratamento Automático de Dados	66.719	1.948	25.088	0	0	93.756	-66.809	26.947
Despesas de Constituição	129.936	0	0	0	0	129.936	-129.408	529
Gastos de Organização e Expansão	11.477	0	0	0	0	11.477	-11.056	420
Outras Imobilizações								
Incorpóreas	8.411	0	0	0	0	8.411	-8.248	163
Total	587.525	16.229	0	0	1.076	604.830	-252.956	351.874

9. Depósitos de Clientes

Em 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013, esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Depósitos à Ordem	2014	2013
Em Moeda Nacional	1.853.424	1.402.398
Em Moeda Estrangeira	451.660	373.413
Total	2.305.084	1.775.811
Depósitos a Prazo		
Em Moeda Nacional	453.365	243.671
Em Moeda Estrangeira	571.373	487.849
Total	1.024.737	731.521
Total de Depósitos de Clientes	3.329.822	2.507.332

Comparativamente a 31 de Dezembro de 2013, o Banco registou um aumento de 32,8% nos depósitos de clientes, resultante da estratégia do Banco no crescimento da actividade comercial bancária com evidência no aumento deste tipo de captações de recursos.

A decomposição dos depósitos a prazo, de acordo com a respectiva maturidade e moeda, é a seguinte:

Depósitos a Prazo	2014	2013
Moeda Nacional		
De 0 a 3 meses	362.874	117.662
Superior a 3 meses	85.347	126.009
Total Moeda Nacional	448.221	243.671
Moeda Estrangeira		
De 0 a 3 meses	561.118	417.596
Superior a 3 meses	0	70.253
Total Estrangeira	561.118	487.849

Em 31 de Dezembro de 2014, os depósitos a prazo em moeda nacional e estrangeira venciam juros às taxas médias anuais de 4,12% e 3,31%, respectivamente. Os depósitos à ordem do Banco em moeda nacional e estrangeira não foram remunerados durante o ano de 2014.

10. Outras Obrigações

Esta rubrica decompõe-se, a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, da seguinte forma:

Obrigações no Sistema de Pagamentos	2014	2013
Relações entre Agências	0	0
Relações entre Instituições		
Cheques a Pagar	-1.611	1.478
Cheques Visados	3.805	3.589
Outras Operações Pendentes de Liquidação	19.854	1.062
Total	22.048	6.128

A rubrica de outras operações pendentes de liquidação refere-se, essencialmente, a valores por regularizar nos ATM's do Banco.

11. Captações para Liquidez

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013 as Captações de Liquidez do Banco têm a seguinte decomposição:

Captações de Liquidez	2014	2013
Captações em Instituições de Crédito no País		
Em Moeda Estrangeira	308.589	0
Custos a Pagar – Juros	3.520	0
Total	308.589	0

A 31 de Dezembro de 2014, a rubrica de Captação de liquidez diz respeito a uma operação realizada com uma Instituição de Crédito nacional, com maturidade residual inferior a 6 meses, sendo remunerado à taxa de 2,15%.

12. Outras Obrigações

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica tem a seguinte decomposição:

Outras Obrigações	2014	2013
Outras Obrigações de Natureza Fiscal		
Imposto Industrial	30.818	0
Encargos Fiscais a pagar - retidos de terceiros		
Imposto Rendimento de Capitais	373	380
Impostos Rendimento Trabalho	6.817	1.217
Outros	2.346	1.335
Outras Obrigações de Natureza Cível		
Credores pela Prestação de Serviços	33.729	191.622
Credores Diversos	1.234	34.461
Outras Obrigações de Natureza Administrativa e Comercial		
Pessoal - Salários e outras Remunerações	7.003	5.346
Contribuição Segurança Social	2.886	918
Total	85.205	235.279

O saldo de outras obrigações de natureza fiscal é composto essencialmente pelos impostos devidos ao Estado.

13. Fundos Próprios

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os Fundos Próprios do Banco apresentam a seguinte decomposição:

Fundos Próprios	2014	2013
Capital Social	2.265.249	1.500.000
Reservas e Fundos	14.795	14.795
Resultados Transitados	-205.953	-290.040
Resultados do Exercício	303.032	84.154
Total	2.377.123	1.308.909

O Banco Comercial do Huambo foi constituído, em 2009, com um capital social de 300.000 mAKZ. Em 2011, o Banco aumentou o seu capital social para 1.000.000 mAKZ e, em 2012, foi subscrito e aprovado o aumento de capital social para 1.500.000 mAKZ, dividido e representado por 1.500.000 acções, emitidas ao par, pelo valor nominal de 1.000 AKZ cada uma. Já no decorrer de 2014, o Banco aumentou o capital social para 2.265.249 mAKZ, capital totalmente subscrito e realizado.

Pese embora o aumento de capital efectuado, a 31 de Dezembro de 2014, o Banco não cumpre ainda o requisito mínimo de capital social e fundos próprios regulamentares de 2.500.000 milhares de kwanzas, exigido pelo BNA através do Aviso nº14/2013. Para regularização desta situação foi solicitada ao BNA uma prorrogação do prazo para o aumento de capital, que deverá ocorrer até ao final do primeiro semestre de 2015, por incorporação de reservas.

O capital social distribui-se a 31 de Dezembro de 2014 da seguinte forma:

Accionistas	Valor nominal / accção (em AKZ)	Nº accções (em milhares)	Total (em milhares AKZ)	Participação
Natalino Lavrador	1.000	1.167	1.166.603	51,50%
Minoru Dondo	1.000	453	453.050	20,00%
António Mosquito	1.000	453	453.050	20,00%
Sebastião Lavrador	1.000	125	124.589	5,50%
Carlos Oliveira	1.000	68	67.957	3,00%
Total	5.000	2.265	2.265.249	100,00%

Adicionalmente, é de referir que a variação dos fundos próprios se encontra divulgada no descritivo “Mapa de Mutações de Fundos Próprios”.

14. Rubricas Extrapatrimoniais

A 31 de Dezembro de 2014 existiam os seguintes saldos nas contas extrapatrimoniais:

Extrapatrimoniais	2014	2013
Responsabilidades de Terceiros		
Garantias Recebidas e Compromissos Revogáveis	1.160.601	848.691
Responsabilidades Perante Terceiros		
Garantias Prestadas	0	34.157
Total	1.160.601	814.535

15. Margem Financeira

A Margem Financeira do Banco decompõem-se, a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, da seguinte forma:

Margem Financeira	2014	2013
Proveitos de Aplicações de Liquidez	35.191	27.147
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	95.718	7.602
Proveitos de Créditos	83.371	64.344
Total de Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	214.280	99.093
Custos de Depósitos	-36.517	-32.048
Custos de Captações para Liquidez	-18	-33
Custos de Outras Captações	-7.542	0
Total de Custos com Instrumentos Financeiros Activos	-44.077	-32.081
Total	170.203	67.012

A Margem Financeira do Banco a 31 de Dezembro de 2014 teve uma performance 154% superior à verificada em igual período do ano anterior. Esta melhoria resulta essencialmente da estratégia da Administração do Banco para 2014 que consistiu no reforço do investimento em Títulos de dívida Pública.

Este investimento em títulos originou um aumento em 1.159% nos proveitos destes activos registados a 31 de Dezembro de 2014 quando comparados com igual período de 2013. Estes proveitos resultam, não só dos rendimentos remunerados pelos próprios títulos, assim como da variação cambial do Dólar face ao Kwanza, ocorrida em 2014, visto tratarem-se de Obrigações do Tesouro indexadas ao Dólar dos Estados Unidos, conforme referido na Nota 4.

Também os proveitos de Crédito a clientes registaram um aumento de 154% quando comparados com igual período do ano passado. Os proveitos de crédito reflectem não só a remuneração respeitante ao total do crédito concedido e vencido, como também os juros de mora suportados pelos clientes, decorrentes do atraso na liquidação de compromissos de crédito.

16. Resultados em Operações Cambiais

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica é constituída por:

Resultados em Operações Cambiais	2014	2013
Lucros em Operações Cambiais	5.924.587.665	2.591.025
Prejuizos em Operações Cambiais	-5.924.148.865	-2.288.545
Total	438.801	302.480

Os Resultados com Operações Cambiais do Banco podem ainda decompor-se da seguinte forma:

Resultados em Operações Cambiais	2014	2013
Reavaliação Cambial em activos e passivos em Moeda Estrangeira	-50.133	-1.260
Operações de compra e venda de Moeda e Divisas Estrangeiras	488.933	303.740
Total	438.801	302.480

Os resultados cambiais do Banco a 31 de Dezembro de 2014 registaram um aumento de 45,1% quando comparados com igual período do ano anterior. Esta melhoria resultou essencialmente de dois factores:

- i. Negativamente, devido à posição curta global do Banco em moeda estrangeira, essencialmente em dólares, derivado dos passivos nesta moeda serem superiores aos activos, o que fez com que, durante o ano de 2014, o Banco reconhecesse perdas com a reavaliação cambial do kwanza face a estas moedas;
- ii. Positivamente, devido ao resultado obtido na compra e venda de moeda e divisas estrangeiras derivado do aumento do número de operações deste tipo.

17. Resultado com a Prestação de Serviços Financeiros

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os resultados com a Prestação de Serviços Financeiros decompõe-se da seguinte forma:

Resultados com a Prestação de Serviços Financeiros	2014	2013
Proveitos com a prestação de serviços		
Comissões de transferência	366.343	172.615
Comissões por garantias e avais prestados	1.493	681
Comissões de abertura de crédito	4.920	15.421
Comissões por serviços bancários prestados	21.825	13.210
Outras comissões	2.357	2.478
Total de Proveitos	396.938	204.405
Custos com a prestação de serviços		
Comissões por compensação electrónica	-3.818	-1.842
Comissões por outros serviços prestados por terceiros	-12.617	-15.193
Total de Custos	-16.435	-17.035
Total	380.504	187.370

Os resultados com a prestação de serviços financeiros do Banco a 31 de Dezembro de 2014 registaram um acréscimo de 103,1% quando comparados com o resultado obtido em igual período do ano anterior. Este aumento deveu-se essencialmente às comissões sobre ordens de pagamento emitidas por clientes, tal como referido na Nota 16.

18. Custos com Pessoal

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013 esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Custos com o Pessoal	2014	2013
Remuneração base	229.461	147.451
Remunerações adicionais	40.313	34.686
Outras remunerações	1.800	1.063
Encargos sobre remunerações	9.280	9.714
Seguro de acidentes de trabalho	4.527	2.697
Outros	1.134	1.141
Total	286.515	196.751

De referir que o aumento que se fez sentir face ao ano homólogo está em linha com o crescimento do Banco, reflectindo o aumento de pessoal de forma a dotar o Banco de pessoal especializado.

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013 o Banco apresenta a seguinte estrutura funcional:

	2014	2013
Administração	3	3
Direcção	3	2
Técnicos	15	17
Administrativos	16	7
Total	37	29

19. Fornecimentos e Serviços de Terceiros

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica de Fornecimentos e Serviços de Terceiros decompõe-se da seguinte forma:

Fornecimentos e Serviços de Terceiros	2014	2013
Comunicações	25.233	15.909
Água e Energia	883	1.141
Transportes, Deslocações e Alojamento	6.999	4.999
Publicações, Publicidade e Propaganda	4.388	3.516
Segurança, Conservação e Reparação	24.821	20.707
Serviços Técnicos e Especializados	106.511	68.789
Seguros	20	164
Alugueres e Rendas	43.568	57.618
Materiais Diversos	6.222	7.669
Outros Fornecimentos de Serviços de Terceiros	200	100
Total	218.845	180.610

O valor de serviços especializados representa os gastos com serviços de auditoria, consultoria e avenças, incorridos ao longo do ano. A rubrica de rendas e alugueres inclui a especialização dos custos relativos ao arrendamento de espaços ocupados pelo BCH.

20. Outros Proveitos e Custos Operacionais

A 31 de Dezembro de 2014 e 31 de Dezembro de 2013 esta a rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Outros Proveitos e Custos Operacionais	2014	2013
Proveitos Prestação de Serviços Diversos	3.807	3.104
Juros de Operações Extrapatrimoniais	0	351
Despesas de Expediente com Emissão de OPE	14.976	12.686
Outros	370	-113
Total	19.153	16.027

21. Impostos sobre os Lucros

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os custos com Impostos sobre os Lucros reconhecidos em resultados, assim como a respectiva carga fiscal / taxa efectiva, podem ser resumidos como se segue:

	2014	2013
Resultado Antes de Impostos	438.081	132.093
Multas fiscais e outros custos não dedutíveis	17.663	6.810
Benefícios fiscais	59.545	1.935
Resultado tributável	396.198	136.968
Taxa nominal de imposto	30%	35%
Imposto à taxa nominal	118.859	47.939
Efeitos da alteração da taxa de imposto do ano	15.350	0
Imposto do Ano	134.209	47.939

Tal como referido na Nota 2, o Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus rendimentos é efectuada sobre uma taxa de imposto de 30%, desde que o Banco apresente resultados positivos.

A diferença entre a taxa aplicável (30%) e a taxa efectiva de imposto do Banco no exercício de 2014 é explicada essencialmente pelos proveitos dos títulos de dívida pública, resultantes das Obrigações do Tesouro e dos Bilhetes do Tesouro que o Banco possui em carteira e que, ao abrigo do número 1, do Artigo 23º, do Código do Imposto Industrial, estão excluídos de tributação, o que faz com que sejam deduzidos à matéria colectável.

A 31 de Dezembro de 2014, o Banco utilizou na sua totalidade o imposto diferido activo que estava registado em "Outros Valores" (Nota 7) no abate ao lucro do exercício do ano. Este imposto diferido tinha sido constituído com os prejuízos fiscais obtidos durante 2011 e 2012.

22. Entidades Relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2014 os saldos do BCH com as suas entidades relacionadas eram os seguintes:

Entidade Relacionada	DO AOA	DO USD	DO USD Importação	DO EUR	DO JPY	DO JPY Importação	DO ZAR	DP AKZ
Auto Zuid	88.239.920	573.154	28.000	75	2.572.946	1.342.023	432.910	200.000.000
Natalino Lavrador	5.067.543	48.475	0	13.288	0	0	0	100.000.000
Exacta Engenharia LDA	0	0	0	0	0	0	0	0
Consortio Mayaca/Sol Mayor	2.629.805	49.796	2.583	467	0	0	0	0
Amosmid Lda	505.530	0	0	0	0	0	0	2.500.000
Sol Maior Emp. Part. Lda	0	0	0	0	0	0	0	0
Bobs Comércio geral Lda	0	0	0	0	0	0	0	0
Taiping Lda	0	0	0	0	0	0	0	0
Parige Lda	0	0	0	0	0	0	0	0
Esplanada Grill Lda	0	0	0	0	0	0	0	0
Valdomiro Minoru Dondo	17.351.655	441.517	0	0	0	0	0	0
Bacatral, sociedade de transp. LDA	13.365.131	0	0	0	0	0	0	0
M'bakassy & Filhos	521.706	0	0	0	0	0	0	0
António Mosquito	63.698.303	109.127	0	0	0	0	0	0
Sebastião Lavrador	99.522.262	3.550	0	0	0	0	0	0
	290.901.855	1.225.619	30.583	13.830	2.572.946	1.342.023	432.910	302.500.000

A 31 de Dezembro de 2014, o Banco não concedeu crédito a nenhuma das entidades acima identificadas.

23. Balanço por moeda

Em 31 de Dezembro de 2014 o Balancete por moeda apresenta a seguinte estrutura:

	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
ACTIVO			
Disponibilidades	3.205.482	523.025	3.728.507
Aplicações de Liquidez	0	0	0
Títulos e Valores Mobiliários	1.168.214	0	1.168.214
Créditos no Sistema Pagamentos	9.909	0	9.909
Créditos	772.368	2.118	774.486
Outros Valores	95.960	-2.644	93.317
Imobilizações	351.874	0	351.874
TOTAL ACTIVO	5.603.808	522.499	6.126.307
PASSIVO			
Depósitos	2.309.232	1.020.589	3.329.822
Obrigações no Sistema Pagamentos	22.049	-1	22.048
Captações para Liquidez	0	312.109	312.109
Outras Obrigações	74.373	10.833	85.205
TOTAL PASSIVO	2.405.654	1.343.531	3.749.185
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Social	2.265.249	0	2.265.249
Reservas e Fundos	14.795	0	14.795
Resultados Transitados	-204.600	-1.352	-205.953
Resultado Operacional	443.524	0	443.524
Encargos sobre o Resultado	-5.443	0	-5.443
Resultado Não Operacional	-135.048	0	-135.048
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	2.378.476	-1.352	2.377.123
TOTAL PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO	4.784.130	1.342.178	6.126.308

24. Eventos Subsequentes

Em 31 de Dezembro de 2014, e à data de aprovação das demonstrações financeiras, não ocorreram factos relevantes que tenham influenciado a posição patrimonial e os resultados do Banco.



Relatório do Auditor Externo



Relatório do Auditor Independente

Aos accionistas do
Banco Comercial do Huambo, S.A

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Banco Comercial do Huambo, S.A. que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2014 que evidencia um total de 6.128.164 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 2.377.123 milhares de Kwanzas, o qual inclui um resultado líquido positivo de 303.032 milhares de Kwanzas, a demonstração de resultados, a demonstração de alterações nos fundos próprios e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.

Responsabilidades do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola para o sector bancário e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidades do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras, com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao efectuar essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação da apresentação global das demonstrações financeiras.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria.

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada
Edifício Presidente - Largo 17 de Setembro, n.º 3, 1º andar – sala 137, Luanda- República de Angola
T: +244 222 311 166, F: +244 222 311 213, www.pwc.com/ao

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Banco Comercial do Huambo, S.A., em 31 de Dezembro de 2014 e o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data de acordo com os princípios e práticas contabilísticas geralmente aceites em Angola para o sector bancário.

Ênfase

Sem alterar a opinião expressa no parágrafo anterior, salientamos que, conforme mencionado na Nota 13 do Anexo às demonstrações financeiras, o Banco não se encontra a 31 de Dezembro de 2014 a cumprir com os níveis mínimos regulamentares de capital social e de fundos próprios (no montante de 2.500.000 milhares de kwanzas) definidos pelo Banco Nacional de Angola (BNA), no Aviso nº 14/2013. Conforme carta enviada pelo Conselho de Administração do Banco ao BNA, é intenção aumentar o capital social, durante o exercício de 2015, para os mínimos regulamentares, através de incorporação de reservas.

Por PricewaterhouseCoopers (Angola), Lda

Ricardo Santos

Ricardo Santos
Partner

Luanda, 24 de Abril de 2015



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas do
BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, S. A.
Luanda

Em conformidade com as disposições legais em vigor e o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas do **BANCO COMERCIAL DO HUAMBO, S. A.** (adiante designado por Banco), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração. O Balanço evidencia um total de 6.128.164 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 2.377.123 milhares de Kwanzas, o qual inclui um resultado líquido positivo de 303.032 milhares de Kwanzas.

Ao longo do exercício, acompanhámos regularmente a actividade do Banco, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte, os quais satisfazem as disposições legais e dos Estatutos da sociedade.

A Administração e os Serviços do Banco prestaram-nos com prontidão os esclarecimentos e informações de que necessitámos.

O Relatório de Gestão explana, com suficiente clareza, a actividade do Banco durante o exercício de 2014 e concordamos inteiramente com a Proposta de aplicação de resultados feita pelo Conselho de Administração.

Consideramos que o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração de alterações nos fundos próprios e a Demonstração dos Fluxos de caixa e os respetivos Anexos satisfazem os preceitos legais e estatutários, reflectem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício e apresentam correctamente a situação financeira do Banco, tal como consta igualmente no Relatório do Auditor Externo e Independente, com os quais concordamos.

Os critérios valorimétricos adoptados na preparação das contas correspondem à correcta avaliação do património social.

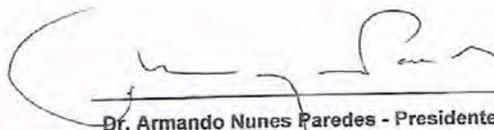
Foram cumpridas as formalidades legais e do contrato de sociedade sobre a prestação de contas e fiscalização do Banco.

Posto o que o Conselho Fiscal é de opinião que as Demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados feita pelo Conselho de Administração estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, para efeitos de aprovação em Assembleia Geral dos Accionistas.

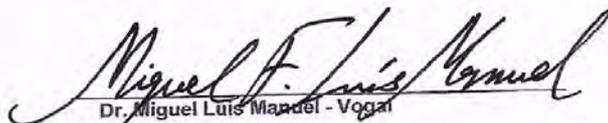
Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco o nosso apreço pela colaboração prestada.

Luanda, 27 de Abril de 2015

O CONSELHO FISCAL


Dr. Armando Nunes Paredes - Presidente


Dr. Mário Castelo Branco - Vogal


Dr. Miguel Luis Mandel - Vogal

2